



Patrícia Furtado Mendes Machado

**Políticas da Memória: o cinema latino-americano dos anos 60/70
em *Rocha que voa***

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Andréa França Martins

Rio de Janeiro
Março 2010



Patrícia Furtado Mendes Machado

**Políticas da Memória: o cinema latino-americano dos anos
60/70 em *Rocha que voa***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social pelo Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Andréa França Martins

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – PUC-Rio
Orientadora

Prof^a. Consuelo Lins

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – ECO-UFRJ

Prof^a. Angeluccia Bernardes Habert

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 17 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Patrícia Furtado Mendes Machado

Graduou-se em Comunicação Social pela PUC-Rio em 1999.

Ficha Catalográfica

Machado, Patricia Furtado Mendes

Políticas da memória: o cinema latino-americano das décadas de 60/70 em Rocha que voa / Patricia Furtado Mendes Machado ; orientadora: Andréa França Martins. – 2010.

112 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2010.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Documentário. 3. Memória. 4. Arquivo. 5. Montagem. I. Martins, Andréa França. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Agradecimentos

À minha orientadora Andréa França pela sabedoria, pela dedicação e por ter me mostrado, a cada etapa dessa pesquisa, que podemos ultrapassar nossos próprios limites e ir sempre mais fundo quando nos propomos desenvolver um pensamento.

Aos professores que tornaram possível essa pesquisa. Em especial, aqueles que ofereceram as pistas que me direcionaram ao caminho percorrido no mestrado. A Angeluccia Habert, pela generosidade e por ter despertado o desejo de investigar os filmes de família, a Cristina Ferraz, por ter me apresentado à filosofia de Bergson com tanta paixão e competência, e a Consuelo Lins, cujas aulas e livros me despertaram o desejo de pesquisar documentários e, especialmente, de ingressar na carreira acadêmica.

Aos amigos que dividiram as felicidades, angústias e dúvidas nesses dois anos. Lilian Saback e Ana Lúcia Morais, em especial, pela troca de ideias e pelas correções do trabalho nessa reta final.

À minha mãe Antonia, que foi o suporte e o colo de toda uma vida; ao meu marido Igor, pela paciência e amor, à minha filha Cecília, que tão cedo aprendeu a compartilhar a atenção materna com livros e filmes.

Resumo

Machado, Patricia Furtado Mendes; Martins, Andréa França. **Políticas da memória: o cinema latino-americano das décadas de 60/70 em Rocha que voa**. 112f. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa investiga as políticas da memória em jogo no documentário *Rocha que voa*, 2002, em que o diretor Eryk Rocha se volta para o período em que seu pai, Glauber Rocha, ficou exilado em Cuba, em consequência da ditadura militar no Brasil. Não se preocupando em explorar as memórias íntimas e/ou domésticas desta relação filial, o filme opta por focar a memória do cinema latino-americano das décadas de 60/70, através dos arquivos cinematográficos e dos testemunhos de cineastas que viveram a época. Os conceitos de memória-hábito, memória-distendida e memória-sonho, propostos por Henri Bergson (1990), foram investigados a partir do que o próprio filme propõe. Seguiremos analisando como se dão os gestos de intervenção do diretor na filmagem e, principalmente, na montagem, com o auxílio da imagem eletrônica. Desse modo, discorreremos sobre o uso dos arquivos audiovisuais e na multiplicação de seus sentidos quando colocados em relação com outras imagens e sons.

Palavras-chave

Documentário; memória; arquivo; montagem.

Abstract

Machado, Patricia Furtado Mendes; Martins, Andréa França (Advisor). **Political memories: the latin-america cinema of the 60/70 in Rocha que voa.** 112p. MSc. Dissertation. Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research investigates the political memories in place in the documentary *Rocha que voa*, 2002, where the director, Eryk Rocha, returns to the period when his father, Glauber Rocha, was exiled to Cuba as a consequence of the military dictatorship in Brazil. As opposed to exploring the close and/or domestic memories of this relationship, the film opts to focus on the memory of Latin American cinema in the 1960s and 70s through the cinematographic archives and testimonies of filmmakers living at the time. The concepts of habit memory, extended memory and pure memory, proposed by Henri Bergson (1990), was investigated based on the proper consideration of the film. We will analyze how the director's gesture intervenes in the filming and, mainly, the film editing, with the help of the electronic image. In this way, we discourse on the use of the audiovisual archives and in the multiplication of its directions when placed in relation with other images and sounds

Keywords

Documentary; memory; archive; film editing

Sumário

1. Introdução	9
2. O homem oprimido e a Imagem-hábito	16
2.1. A memória contraída: mecanizações	16
2.2. Memória dos gestos: as imagens de arquivo	27
2.3. O cinema tricontinental como espelho poético	46
3. O corpo convulsionado e a Imagem-transe	53
3.1. A memória distendida: camadas de imagens e sons	53
3.2. Memória-transe: passagem do político ao místico	60
3.3. Montagem, cinema, vídeo	69
3.4. Fotografias de Glauber	74
4. O rosto desfigurado e a Imagem-sonho	81
4.1. A memória dilatada: sobreimpressões	81
4.2. Anjo cinematográfico	86
4.3. A <i>Estética do sonho</i> revisitada	92
6. Considerações finais. O cineasta-trapeiro	102
Referências bibliográficas	107

Lista de figuras

Figura 1: Frase inscrita em plano do documentário <i>Rocha que voa</i>	9
Figura 2: Imagem-hábito. Pedreiro filmado por Eryk em Havana.	16
Figura 3: Memória dos gestos: imagem de Cristo em ritual de <i>santeria</i>	29
Figura 4: Corpo carregado por africanos	29
Figura 5: Corpo carregado por policiais	29
Figura 6: Migrante carrega malas	30
Figura 7: Pedreiro torce vergalhão	30
Figura 8: Multidão no Malécon, em Cuba	38
Figura 9: Sorriso em anúncio publicitário	41
Figura 10: Foto de criança com fome	43
Figura 11: Che e Glauber	47
Figura 12: Tela branca	49
Figura 13: Imagem-transe. Corpo convulsionado	53
Figura 14: Negra imóvel numa espécie de hipnose	59
Figura 15: Agressão da polícia	61
Figura 16: Corpo pendurado em simulação de tortura	61
Figura 17: Dança-transe em ritual de candomblé	67
Figura 18: Alfredo Guevara em tela de tevê refilmada	71
Figura 19: Cubana encara a câmera	73
Figura 20: Fotografia de Glauber	76
Figura 21: Fotografia de Glauber decomposta	77
Figura 22: Tereza, namorada cubana de Glauber	79
Figura 23: Imagem-sonho, rosto desfigurado	81
Figura 24: Mirian Tavalera filmada com câmera digital	87
Figura 25: Nancy "duplicada"	87
Figura 26: Fusão de imagens: máquina de escrever e trabalhador	88
Figura 27: Glauber, anjo cinematográfico	90
Figura 28: Tereza sobreimposta a povo cubano	90
Figura 29: Che e mãe de santo	90
Figura 30: Imagem de Birri duplicada	91
Figura 31: Imagem experimental de <i>La primera carga al manchete</i>	95